

**PROJETO “BATARU: CULTURA E IDENTIDADE POPULAR”:  
METODOLOGIA FUNDADA NA TRADIÇÃO E SISTEMATIZADA PARA O  
ENSINO DO SIRIRI MATO-GROSSENSE**

**Área temática:** Educação

**Autores:** Evelyn Marah Tomaz Ojeda<sup>1</sup>  
Aviner Augusto Albino<sup>2</sup>

Coordenadora: Beleni Saléte Grando<sup>3</sup>

**RESUMO:** O recorte do texto é com base na oficina realizada para formação de professores no XVII Encontro Interescolar de Dança e Cultura da Cidade Educadora realizada no ano de 2018. O objetivo desse estudo foi descrever a metodologia de ensino sistematizada pelo acadêmico, coreógrafo e integrante do grupo de extensão que foi aplicada, durante a oficina de siriri, aos professores e professoras da rede municipal de ensino de Cuiabá e os demais participantes do XVII Encontro Interescolar de Dança e Cultura da Cidade Educadora. Partindo da pesquisa-ação a oficina foi realizada com trinta professoras e descrevemos a metodologia seguindo uma sequência estruturada para o ensino do siriri.

**Palavras-chave:** Dança, Formação Contínua, Educação Intercultural.

## 1 INTRODUÇÃO

O grupo para-folclórico Bataru: Cultura e Identidade Popular tem como principal objetivo a formação intercultural de educadores, acadêmicos e toda a comunidade que embora possam ter nascidos em Cuiabá, uma grande parcela dessa população, desconhece a origem cuiabana, dessa forma através da educação intercultural o grupo Bataru promove a valorização da cultura local e das histórias e culturas dos povos indígenas e afro-brasileiros como reconhecimento da identidade mato-grossense.

O diálogo com os autores que tem sustentando as ações e estudos são: Grando (2005, 2019), tecendo a partir do conceito de corpo, educação e cultura. Com Adugoenau (2019) intelectual Bororo, nos permite pensar a cultura cuiabana a partir da cosmologia do deste povo e da ancestralidade que carregamos dos Bororo, expressa nos corpos dos diferentes sujeitos. Os referenciais de dança tradicional mato-grossense, dialogamos com

---

<sup>1</sup>Licenciatura em Educação Física – FEF/UFMT, bolsista do projeto de extensão Bataru - COEDUC/CNPq-UFMT

<sup>2</sup> Licenciatura em Educação Física – FEF/UFMT, bolsista voluntário Projeto Bataru - COEDUC/CNPq-UFMT.

<sup>3</sup>Doutora. Faculdade de Educação Física - Departamento de Teoria e Fundamento, UFMT. [beleni.grando@gmail.com](mailto:beleni.grando@gmail.com). Educação-Antropologia Social.

Grando (2005) e Loureiro (2006). Com Walsh (2010) a partir dos princípios da interculturalidade que orientam os estudos e as práticas do Bataru.

O objetivo desse estudo é descrever a metodologia de ensino sistematizada pelo acadêmico, coreógrafo e integrante do grupo de extensão que foi aplicada, durante a oficina de siriri, aos professores e professoras da rede municipal de ensino de Cuiabá e os demais participantes do XVII Encontro Interescolar de Dança e Cultura da Cidade Educadora.

O Eidancece é um evento que desde 2003 reúne anualmente as produções artísticas/culturais dos professores e professoras de Educação Física atuantes na rede municipal de ensino de Cuiabá, entretanto, o Bataru como um projeto de extensão, o insere no espaço de diálogo acadêmico e cultural como uma de suas ações nos anos de 2017 e 2018. A proposta foi dar ao evento uma dimensão de formação-ação que colocou em diálogo, novos saberes e práticas entre acadêmicos e professores de Educação Física articulada pelas ações do grupo Corpo Educação e Cultura-COEDUC com a Secretaria Municipal de Educação SME.

Neste recorte de trabalho, apresentamos somente a formação voltada aprofundamento do Siriri mato-grossense, uma manifestação da cultura corporal local que geralmente se limitava à dança de pequenas comunidades rurais e ribeirinhas. Em 2017, com a visibilidade dada à dança como expressão folclórica brasileira em evento internacional, o mesmo passou a ser foco de interesse no campo das aprendizagens culturais da cidade de Cuiabá.

Essa expressão popular mostrando para o Brasil e para o mundo foi realizada pelo grupo folclórico genuinamente cuiabano, Flor Ribeirinha que com lindas músicas coreografadas conta e canta as histórias da cultura popular e traz o título de melhor do mundo no Festival Internacional de Arte e Cultura, realizado na Turquia, no qual apresentou o espetáculo “Mato Grosso Dançando o Brasil”.

Esse movimento, do qual a UFMT também participa como apoio aos estudantes que compõem o grupo de dançarinos do grupo Flor Ribeirinha, a mobilizar no espaço do Projeto Bataru, ações voltadas ao movimento da dança e cultura local como formação-ação do COEDUC. Assim, relatamos neste texto, o processo sistematizado na experiência de formação-ação para qualificar a presença do Siriri tanto nas escolas públicas de Cuiabá quanto na própria Faculdade de Educação Física que forma professores para atuar com o ensino da dança na escola.

O recorte é apresentarmos uma metodologia criada pelo coreógrafo do Grupo Flor Ribeirinha, também autor deste texto, Avinner Augusto Albino. Ele que nasceu na

comunidade de São Gonçalo Beira Rio, desde criança tem a cultura dançante das rodas de Siriri marcadas no corpo cujo ambiente do rio e das festas de santo no Quintal de Domingas, possibilitaram o enraizamento de sua tradição cosmológica e religiosa, e que na condição atual de estudante do curso de Educação Física da FEF/UFMT, trouxe sua proposta de ensinar e aprender pela dança com o Projeto de Extensão Bataru: Cultura e Identidade Popular.

Os passos da dança são os que no Projeto ele transformou em vivência e arte de dançar a cultura cuiabana para atualmente se constituir no Grupo Bataru de Danças Tradicionais da UFMT.

## **2 METODOLOGIA: OFICINA DE SIRIRI, UMA AÇÃO INTERCULTURAL**

A oficina de siriri foi realizada tendo como base a lei 11.645/2008, que determina a inserção da cultura e história afrodescendente e indígena no âmbito escolar. Ocorreu no contra turno da participação das professoras no XVII Eidancece, na onde a oficina foi realizada em dois dias consecutivos durante o evento sendo realizada no período vespertino entre as 13 e 17 horas, nas salas de aula da Faculdade de Educação Física FEF/UFMT, atendeu através da formação-ação-intercultural 30 professoras atuantes na rede pública de ensino de Cuiabá.

Para a coordenadora do Projeto e do Coeduc, profa. Dra. Beleni Grando:

A formação-ação-intercultural que propõe o Coeduc (Grupo de Pesquisa da UFMT) pauta-se em uma prática pedagógica intencional e planejada para ações que garantam na formação a desconstrução de práticas educativas coloniais e racistas, além de promover a descentralização das relações autoritárias e hierarquizadas que colocam pessoas com diferentes experiências como desiguais e inferiorizadas – como a relação professor- aluno, por exemplo. A formação visa, assim, possibilitar a construção coletiva e individual de identidades que possam ser valorizadas e reconhecidas como potencial de saber e referência para a produção de conhecimentos interculturais e interdisciplinares. (GRANDO, 2019, p.19)

Com isso, a metodologia implicou em uma articulação entre a pesquisa, a extensão e garantiu aos estudantes da FEF, que assumem o papel de corresponsáveis pelo Projeto Bataru, tanto do planejamento, execução quanto de sua avaliação e sistematização, a fim de que seja formada pela ação intercultural crítica, que, como afirma Walsh (2010) intencionalmente rompe com a relação hierarquizada e autoritária para relativizar e colocar em relação mais igualitária o poder que atravessa as práticas educativas também na Universidade.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O siriri é uma dança genuinamente mato-grossense, sua origem esta interligada com a constituição territorial em Mato Grosso sendo relativa aos primeiros habitantes desse território: os povos indígenas, na onde a palavra se origina do Guarani/Bororo, *ociriri* ou *syryry* que significa “correr, depressa”, essa dança também se constitui por elementos africanos, portugueses e espanhóis. (LOUREIRO 2006).

Com cores variadas, muita alegria, entusiasmo, serenidade e fé os dançantes cantam os versos e prosas que contam fatos cotidianos das ações corriqueiras popular. Os pequenos, jovens, adultos e velhos trocam seus saberes nas práticas simples do dançar, tocar e cantar as coisas do cotidiano em diferentes espaços, na casa, no quintal ou nos caminhos que a festa de santo e a cultura local ganham na contemporaneidade (GRANDO, 2005).

É no agir cotidiano que essa manifestação folclórica ocorre, nos gestos corporais se dança as coreografias conforme os versos indicam, podendo ser dançado em diferentes tipos cuja formação e planos se diferenciam entre os dançarinos onde imprimem a sua característica própria nos floreios, ao rodar, abaixar, bater os pés e no bater das mão e assim a dança em grupo se constitui nas junções de cada pessoa, do corpo dançante, da história e na técnica do corpo onde o resultado é uma identidade singular perceptível em cada o grupo.

A metodologia sistematizada nesse estudo foi forjada no grupo tradicional da cultura popular Flor Ribeirinha de São Gonçalo Beira-Rio, local que outrora foi a aldeia Bororo onde aportaram os colonizadores a três séculos atrás (PRESOTTI, 2018). Lá se manteve a cultura viva comunitária das mulheres bororo que garantiram a tradição do trabalho com argila, da educação prestigiosa dos filhos nas famílias fortalecidas pelas redes solidárias ampliadas pelos parentes com fé e alegria de quem tem na natureza o que mais precisa para o bem viver, com isso, o Siriri é a expressão da alegria e da fé mantida na forma de viver coletivo, familiar às comunidades tradicionais do Território Ikuia-Pá (GRANDO, 2019; ADUGOENAU, 2019).

A metodologia de ensino realizada na oficina de danças tradicionais seguiu uma sequência temática onde no primeiro momento foi a exposição de conceitos e teorias e a origem/história do Siriri e todos os elementos que compõem essa dança folclórica tais como os instrumentos musicais, a composição das letras musicais, as vestimentas os adornos, demonstrações dos principais passos, as principais formações coreográficas e para finalizar foi abordado como ensinar o siriri às crianças e adolescentes. No segundo momento houve a prática na onde as alunas/professoras participantes vivenciaram a dança com as instruções coreógrafas dadas pelo professor da oficina. No terceiro momento as alunas em pequenos

grupos criaram diferentes figuras coreógrafas com passos bem definidos e simplificados para serem ensinados as crianças.

Sendo a oficina desenvolvida com uma proposição metodológica específica criada pelo coreografo do Flor Ribeirinha, compreendemos que o ensino do siriri foi uma ação significativa para a aprendizagem das professoras, uma vez que a aprendizagem significativa é: “[...] a partir do momento em que os educandos introjetam, incorporam ou, em outras palavras, apropriam-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações, recriando-o e tornando-o seu.”. (GASPARIM 2011, p.50).

No atual estudo para uma metodologia sistematizada e relevante, foi seguida a psicologia de aprendizagem proposta por Henri Wallon, cuja teoria é conhecida pela psicogênese da pessoa completa ao compreender o ser humano em sua totalidade, integrando as razões, emoções e as influências histórico-culturais uma vez que compreendemos que as pessoas/crianças aprendem por serem marcadas por manifestações predominantemente emocionais direcionadas ao mundo externo. (GALVÃO 1995).

Após o ensino teórico é o momento da prática, na oficina as alunas dançaram o siriri a partir das instruções coreografadas dadas e demonstradas pelo professor. No terceiro momento em pequenos grupos elas criaram novas formações e junções de passos e apresentaram umas às outras.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

A oficina de dança do siriri foi uma ação significativa de formação-ação que pela dimensão da interculturalidade potencializou em todo o processo de ensino do siriri um imbricamento das vivências tradicionais com os conhecimentos adquiridos no universo acadêmico. Os resultados foram evidenciados no Eidancece de 2017, e para, além disso, no fortalecimento que o Grupo Bataru de Danças Tradicionais assume ao manter um grupo de estudantes de diferentes cursos, origens étnico-raciais e de origens socioculturais distintas, como um grupo que ao dançar se vincula ao contexto cultural da cidade de Cuiabá a partir da UFMT.

Como grupo de ação pela extensão, e pela prática da educação como pesquisa no corpo que dança o trabalho dos estudantes, assim como os vínculos destes com o Grupo Flor Ribeirinha, especialmente os da FEF/UFMT, fortalecem as aprendizagens de uma formação acadêmica diferenciada de ensino, no sentido que podemos nos perceber como professores seguindo a tradição no processo metodológico intercultural viabilizado pelas aulas e oficinas, recriando e ressignificando a práxis pedagógica que dá sentido e significado no corpo que

somos.

## REFERÊNCIAS

ADUGOENAU, F. R.. Desmitificando ideias: formação continuada com os professores de educação física e arte da rede municipal de educação de Cuiabá-MT. In GRANDO, B. S., et alli (orgs.). História e cultura do povo bororo em Cuiabá: contribuições para implementação da lei 11.645/08. Cuiabá- MT: Carlini & Caniato Editorial, 2019. p.16-29.

BRASIL. Lei n.º 11. 645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e indígena”. Brasília, Palácio do Planalto, 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2017.

GALVÃO, I. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petropolis: Vozes, 1995.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-critica. Campinas-SP: Autores associados, 2011.

GRANDO, B. S. (org.). Cultura e dança em Mato Grosso. Cuiabá: Central de Texto, 2005.

GRANDO, B. S.. A formação-ação-intercultural em Cuiabá: processos interculturais de educação que reconhecem a história e ancestralidade da cultura nos 300 anos de ocupação em território bororo. In: In GRANDO, B. S., et alli (orgs.). História e cultura do povo bororo em Cuiabá: contribuições para implementação da lei 11.645/08. Cuiabá- MT: Carlini & Caniato Editorial, 2019. p.30-39.

LOUREIRO, R. Cultura mato-grossense. Cuiabá: Entrelinhas, 2006.

PRESOTTI, T. M. Nas trilhas das águas do rio Cuiabá: história indígena, natureza e patrimônio cultural no centro da América do Sul. Tese de doutorado. Brasília, 2008.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. 2010. Disponível em:<<http://aulaintercultural.org/2010/12/14/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural/>> Acesso em: 24 de nov. 2018.